



centro budista tibetano

Kagyü Pende Gyamtso

Sob a autoridade espiritual de Kyabje Kalu Rinpoche

AS TRÊS RAÍZES

O MESTRE E A DIREÇÃO ESPIRITUAL

Kyabdje Kalu Rinpoche



kalu.org.br

As Três Raízes

Kyabdje Kalu Rimpoche

*Coroado pela Três Joias do refúgio exterior
realizastes realmente as Três Raízes do refúgio interior
e tornado manifestos os Três Corpos do refúgio absoluto.
Ó Mestre inigualável, a vossos pés eu me prosterno.*

O Caminho da Grande Perfeição
Patrul Rimpoche

Os refúgios do Hynayana e do Mahayana são as Três Joias, os do Vajrayana compreende também as Três Raízes ou Três Fontes que são: o Lama, o Yidam e o Protetor do Dharma ou “*Dharmapala*”. O termo raiz ou fonte se refere ao fato de o Lama ser a fonte da influência espiritual, o Yidam é a fonte das realizações e o Dharmapala a fonte da atividade desperta.

O Lama

O Lama é aquele que nos guia e nos transmite progressivamente os pontos essenciais dos Ensinaamentos do Vajrayana. Ele é herdeiro da Linhagem e detém a influência espiritual de suas práticas, ele concede as habilitações-iniciações (Wang em tibetano e abhiseka em sânscrito), que fazem amadurecer nosso karma e as várias correntes de nossa consciência bem como as transmissões das escrituras e as instruções orais referentes. A transmissão das escrituras (Lung em tibetano) fundamenta os Ensinaamentos e as instruções (Tri em tibetano) revelam o sentido das iniciações. O Lama é, assim, a origem dos diferentes aspectos da transmissão e a fonte ou a raiz da influência espiritual.

O Yidam

A deidade (Yidam em tibetano) é um aspecto do Buda que tem por natureza própria os três Corpos do Despertar e os cinco conhecimentos primordiais. Em sua compaixão ele manifesta os diferentes aspectos dos Yidams, cada um deles sendo literalmente, seguindo o sentido mesmo do termo, “a divindade ou deidade com a qual nossa mente se compromete”. Eles são denominados assim pois um praticante toma uma delas por sua divindade pessoal, sua divindade de eleição e consagra-se à sua prática. Ela é constituída de duas fases de meditação chamadas: fase de geração e fase de completude. De sua prática vem a compreensão da natureza da mente e todas as realizações. Os Yidams são a raízes das realizações.

O Dharmapala

O Protetor do Dharma (Dharmapala em sânscrito) é a manifestação dos aspectos despertados da mente, surgindo para trazer assistência aos praticantes das realizações dos quatro tipos de atividades despertadas: a pacificação, desenvolvimento, poder e destruição. Eles são a fonte ou a raiz da atividade desperta, além das causas e efeitos do samsara.

Os Refúgios exteriores, interiores e absoluto

As Três Raízes constituem o refúgio interior e seu sentido é extremamente profundo.

Inicialmente não nos é possível compreendê-las completamente, mas se esclarecem progressivamente com o estudo e a prática.

Podemos nos questionar: se somos intrinsecamente Budas, porque temos necessidade de um refúgio que parece exterior, e mesmo, pode existir um refúgio exterior? Para responder, tomemos o exemplo o primeiro ministro de um país. A priori, parece alguém comum e poderíamos nos perguntar de onde vem suas qualidades que o permitem governar. A resposta encontra-se em seus saberes e sua experiência. Se acordássemos um dia de manhã para nos tornarmos o dirigente de um país, não saberíamos como fazer e nem por onde começar, entretanto se recebemos a formação necessária, seríamos completamente capazes de realizar esse trabalho. Se um dirigente nos assume e nos faz passar por todas as etapas preparatórias necessárias poderemos finalmente nos tornar semelhantes a ele. De maneira similar temos intrinsecamente a mesma natureza que o Buda, mas a ignoramos e suas qualidades não estão reveladas em nós. Para atualizá-las e tirar os véus que a oculta é necessário que nós nos orientemos para o Buda, que já chegou à Perfeição, a fim de que nos guie e nos ajude. No início, quando nos orientamos para o Buda, parece ser um ser exterior para nós. O mesmo se dá quando recebemos um ensinamento de nosso Lama. Por tanto tempo que estivermos cegos pela ilusão de um eu e um outro, é necessário, é útil tomar refúgio. Entretanto, não nos esqueçamos que a mente de todos os seres e a do Buda não são fundamentalmente diferentes. Nossa mente é atualmente como um aluno antes do professor comunicar seu saber. Uma vez que esteja plenamente desperto na consciência, ele será idêntico à do Buda. Os ensinamentos podem nos ajudar a despertar pois já temos a natureza de Buda. Se não a tivéssemos, tentar purificar seria como tentar limpar um pedaço de carvão, o lavaríamos muitas vezes e ele permaneceria sempre preto. Mas tirar os véus da mente é como limpar um objeto, a sujeira tendo sido retirada, a sua natureza é revelada. O diamante da natureza de Buda sempre está presente, mas está invisível pois está velado por um revestimento. O ouro do despertar está no solo de nossa mente, mas se não escavamos, ele permanece oculto.

Quando você meditar sobre as Três Raízes em geral, ou sobre seu Yidam em particular, você poderá, portanto, percebê-los inicialmente como sendo exteriores. É dessa forma que os véus começarão a se dissipar. Tais como perfurações na tela das nuvens que permitem inicialmente filtrar raios de sol, a influência espiritual do Yidam lhe dará clareza e você compreenderá finalmente que ele e sua mente não são diferentes. Você compreenderá então que os Três Corpos da mente de um Buda são o refúgio absoluto.



O Mestre e a direção espiritual

Kyabdje Kalu Rimpoche

Nenhum sutra, tantra ou shastra menciona uma história de um ser que tenha atingido a budeidade sem depender de um Mestre. Pode-se igualmente constatar por si mesmo que ninguém faz surgir em si, à sua maneira e por seus próprios esforços, as qualidades próprias dos Níveis e das Vias.

O Caminho da Grande Perfeição

Patrul Rimpoche

De maneira geral, temos necessidade de alguém que possa nos guiar na Via nos ensinando, conduzindo, ajudando e indicando as dificuldades, as armadilhas e o caminho correto.

O Lama pai-mãe espiritual:

Um guia não é um diretor espiritual no sentido comum, ou uma pessoa que exerça sua influência sobre nós. É alguém que pode ser difícil de identificar, mas que pode, de acordo com o exemplo mundano, ser considerado um pouco como os pais: às vezes pai, às vezes mãe. É alguém que nos ajuda e nos guia ao nível da mente da mesma maneira que nossos pais nos educaram no nível mundano. Eles nos ensinaram o que era perigoso e o que era bom de ser feito. De maneira similar, uma lama nos ensina, no nível espiritual o que é sadio ou não, positivo e negativo. Ele pode nos guiar e nos conduzir a uma maturidade espiritual. Seguindo os conselhos de nossos pais, aprendemos sobre o mundo e nos desenvolvemos. Da mesma maneira, ouvindo os conselhos de nosso Lama, de nosso “pai-mãe espiritual” podemos progressivamente cultivar o que é positivo, abandonar o que é negativo, aprofundar a maturidade interior e abrir nossa mente para a Compreensão Superior. Da mesma maneira que estimamos e apreciamos a bondade de nossos pais e somos agradecidos, é importante que reconheçamos a bondade de nosso Lama e tenhamos uma gratidão semelhante.

Entretanto, há diferenças entre os níveis: nossos pais nos educaram, nos deram e nos ensinaram o que é positivo para essa vida. Mas aquele que é nosso “pai-mãe espiritual” nos ensina o que é positivo para essa vida e para todas as nossas existências futuras até o Despertar. Devemos, portanto, estender a gratidão que temos por nossos pais ao nosso “pai-mãe espiritual” com essa dimensão suplementar.

Uma outra diferença se situa na amplitude da motivação de amor de nossos pais no sentido mundano e o Lama. Os primeiros amam os seus filhos, mas esse amor geralmente se restringe a eles, mas um Lama tem uma atitude de amor e compaixão por todos os seres.

Uma outra diferença importante é a inspiração espiritual: nossos pais nos ajudaram, fizeram tudo o que era positivo para nós, mas sua benevolência situa-se fora da influência espiritual, mas o Lama que nos ajuda tem uma inspiração que está vinculada por uma linhagem ininterrupta ao Despertar e ao Buda Vajradhara, a realização última. O Lama é o

porta voz e a expressão do Ensino e da Compreensão Superior, ele nos transmite o que é útil para nossa mente e graças a ele podemos receber a influência espiritual de todos os Budas.

Uma outra diferença fundamental se manifesta na Compreensão: com o que aprendemos com nossos pais podemos realizar coisas nesse mundo, ter uma situação social, ganhar dinheiro, ser rico e estar em uma posição mundana propícia. Mas com a relação que temos com nosso Lama podemos realizar algo incomparavelmente mais profundo, pois essa relação pode nos conduzir ao Despertar espiritual, ao Estado de Buda, que é inestimável para todas nossas vidas e para todos os seres. Dessa forma, a atividade do Lama é provida de poderes de Compreensão. Ele é o canal, o transmissor através do qual esses poderes e realizações podem chegar até nós e nos ajudar no nível mais profundo.

Os níveis de relação com o Guia:

De maneira geral, há níveis graduais na relação com o Guia, frequentemente descritos em relação aos três Veículos.

No nível do Hynayana, respeitamos o guia e experimentamos uma grande gratidão por sua bondade de nos conceder o Dharma. Ele é chamado *lopön*, professor, *khempo*, um mestre em Ensinos. Ele é um instrutor e nos ensina, nos dá os preceitos ou dirige um monastério.

No nível do Mahayana, a relação com o guia adquire uma dimensão mais importante: ele se torna um “amigo espiritual”, um conselheiro no nível interior.

O Vajrayana dá ao guia ainda mais importância: nesse nível, ele é um Lama. O “Lama raiz”, ou seja, o lama que dirige pessoalmente um praticante do Vajrayana, é considerado como o Buda Vajradhara, a essência e a união de todos os Budas dos três tempos e das dez direções. Ele é a essência de seu Corpo, Palavra e Mente, de suas virtudes, de suas qualidades especiais e sua atividade. Para um praticante do Vajrayana o Lama é, assim, da mais alta importância. Ele é igual ao Buda por suas qualidades e, mais que qualquer outro aspecto de um Buda, é mais estimado ainda por sua bondade de transmitir os Ensinos. É essa relação essencial que permite, no nível mais profundo, o nível do Vajrayana, a transmissão da inspiração e a direção espiritual.

Gampopa encontra Milarepa:

Gampopa tinha o hábito de fazer circum-ambulações cotidianamente em torno de uma stupa. Um dia, quando essa região sofria uma grande penúria, sempre circumbulando, ouviu a conversa de três mendigos com fome.

Um disse:

– Eu gostaria bem de ser um rei e ter todo seu ouro para ter poder ter um festim.

O outro disse:

– Se ao menos eu pudesse ter um chá e uma tigela de sopa, já seria maravilhoso.

E o terceiro:

– O que eu mais gostaria, seria encontrar o grande yogui Milarepa, ele que vive sozinho nas montanhas que não tem necessidade além que a do samadhi.

O nome de Milarepa teve em Gampopa uma ressonância que despertou uma emoção no mais profundo de seu ser. Em seguida quis saber mais e foi encontrar o tal mendigo:

– Quem é esse Milarepa? O que ele faz?

– Milarepa é um yogui eremita, um ser maravilhoso realizado que vive nas montanhas.

Atendendo a pedido explicou a Gampopa onde encontrá-lo.

No mesmo momento, nas montanhas, Milarepa concedia ensinamentos cercado de um certo número de discípulos e lhes disse:

– Em alguns dias, virá do Sul para encontrar-me um verdadeiro bodhisatva. Se alguns de vocês puderem ajuda-lo, será particularmente positivo e isso vos ajudará enormemente a progredir para o Despertar.

Em breve Gampopa chegou na região onde Milarepa vivia. Ele encontrou uma das discípulas que havia ouvido a predição. Gampopa disse a ele:

– Eu venho do Sul em busca de Milarepa, o yogui, você sabe onde ele se encontra?

E a mulher:

– Você vem do Sul, você é monge... Você deve ser o grande Bodhisatva sobre o qual Milarepa fez uma predição sobre a chegada. Vou ajudá-lo a ir ao seu encontro... ele nos encorajou.

Gampopa pensou: “Devo ser alguém extraordinário para o qual o grande Milarepa fez uma predição!” E ficou orgulhoso internamente. Quando, conduzido pela mulher, ele chegou próximo de Milarepa, este, graças aos seus extraordinários conhecimentos, pode ver seu estado de mente. Ainda que fosse um nobre monge, o fez esperar por quinze dias antes de lhe dar audiência. A espera fez cair o orgulho de Gampopa, quando finalmente Milarepa, sentado em sua gruta, o chamou. Gampopa, ao chegar fez respeitosamente três prosternações e depois Milarepa o convidou a sentar-se.

“Seja bem-vindo! Tome, beba!” disse ele oferecendo um crânio cheio de álcool.

Gampopa surpreso, hesitou. Por um lado, ele não podia recusar o que era oferecido por aquele que acabava de encontrar para receber Ensinamentos, mas por outro lado, um bom monge não poderia beber esse álcool. O dilema foi terrível. Milarepa insistiu.

– Não hesite tanto: beba!

Então, cessando com toda reflexão, Gampopa bebeu de uma vez todo o álcool do crânio.

– Excelente! Eis que bom augúrio de tua capacidade de assimilar todos os Ensinamentos da Linhagem.

Gampopa ficou muito tempo junto de Milarepa, recebeu os Ensinamentos, os praticou desenvolvendo uma compreensão profunda e obteve a Compreensão Superior.

